lançára. A peste que se desenvolveo terrivel veio obrigal-o a mais lugubre, porém a mais gloriosa retirada que se operou em face de forças paraguayas e em serie de ataques e combates, em que ellas forão sempre repellidas, e que se ultimou com honra da bandeira auri-verde salva de nodoas pelo resto da columna aniquilada, e cujos vestigios a peste deixára semeados de cadaveres.

A historia dessa marcha afflictiva, horrivel e cheia de energia, e de hombridade magnifica se acha circumstanciadamente refferida no excellente livro *La Retraite de la Lagune* do major de engenheiros o sr. Dr. Escaragnole Taunnay, distincto brasileiro que bem mereceo da patria, partilhando o martyrio dessa mal afortunada, mas digna e illustre columna militar de Matto Grosso.

As victorias dos exercitos da triplice allíança e da marinha do imperio que ameaçavão o poder do dictador Lopes ao perto da sua capital, obrigarão este á rodear-se de todas as suas forças, ficando assim livre da invasão paraguaya o territorio de Matto-Grosso por ella atormentado em correrias vandalicas.

A guerra acabou com a extincção de todo o poder, e da vida daquelle que a provocára: sua verdadeira causa fora a céga ambição de Francisco Solano Lopes, que alias imaginara pretextos sem fundamento algum; deo ella porem entre os seus resultados o da solução definitiva da questão de limites pelo tratado de 1872, no qual, deve-se repeti-lo mil vezes, o Brazil, o vencedor generoso, não exigio, nem quiz da republica vencida mais do que propunha e sustentara diplomatica e amigavelmente desde muitos annos.

Outro resultado da guerra que é de muita vantagem e de grande futuro para a provincia de Matto-Grosso, está na plena liberdade de navegação do Paraguay, á

que Lopes oppunha sob pretexto de medidas fiscaes obstaculos revoltantes.

Oitenta e um annos depois da craçeão, e vinte e um depois da installação da prelazia de Matto Grosso, foi esta elevada á bispado pela Bulla de Leão XII de 15 de Julho de 1827.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude é austral e a provincia jaz entre 7° 30' e 24° e 10' ; a longitude occidental comprehende os meredianos de 7° 25' e 22°.

A maior extensão de N. á S. é de 332 legoas da foz do rio *Fresco* na margem direita do *Xingú* á margem esquerda do ribeirão *Igurey* que se abre no *Paraná* ; e de L. á O. 265 legoas desde a foz do rio das *Mortes* na margem esquerda do *Arayuaya* á margem direita do rio *Madeira*. Calcula-se em 1,000 legoas o litoral fluvial desta provincia e sua superficie em legoas quadradas é de 50,175, sendo ella por tanto a segunda do imperio em dimensões, e quasi igual a do Amazonas, unica que a excede.

LIMITES

Limita-se ao N. com a provincia do Amazonas pelo thalweg dos rios *Giparaná* ou *Machado do Mar*, que desagoa no *Madeira*, e do rio *Uruguatás* ou *Ireguatús* que faz barra no *Tapajós* e pela cordilheira geral ; com a do Grão-Pará pelos rios das *Tres Barras* ou de *S. Manoel* que se abre tambem no *Tapajós*, e *Caray* e *Fresco* affluentes do *Xingú*, e *Aquiquy* que entra no *Araguaya* proximo a cachoeira de *S. Maria* e onde começa a

serra dos *Gradaús*, e com a de Goyaz por onde já ficou dito. Ao S. com a republica do Paraguay ; á L. com a provincia de Goyaz pelo *Araguaya*, desde as suas nascentes até a foz do *Aquiquy*, abaixo da cachoeira de S. *Maria* e onde começa a serra dos *Gradaus* ; com a de Minas Geraes pelo *thalweg* do *Paranahyba* desde a foz do rio *Apuré* até a confluencia do *Rio Grande* ou *Paraná*, e com as provincias de S. Paulo e Paraná pelo rio deste ultimo nome, sendo com a primeira desde a confluencia do *Paranahyba* com o *Grande* até a foz do *Paranapanema* e com a segunda desde a foz desse ultimo rio até a grande cachoeira no salto de *Guayrá* ou *Sete-quedas*. A O. com a provincia do Amazonas pelo rio *Madeira* desde a sua confluencia com o *Mamoré* até a foz do *Gyparaná*, e emfim com a Bolivia.

Os limites com o *Paraguay* e com a *Bolivia* se achão em seo competente lugar mencionados no capitulo segundoda primeira parte. Os inter-provinciaes não estão livres de contestações.

CLIMA

E' variavel segundo a diversidade das latitudes e das circumstancias locaes : em grande parte da provincia, onde o terreno é mais ou menos elevado e principalmente naquella que fica alem do tropico o clima é saudavel, e em alguns pontos suave; nos sities pantanosos e nas margens baixas e alagadiças de alguns rios reinão febres intermittentes, quando baixão as agoas; certo é porem que as localidades e zonas pouco salubres são muito conhecidas e limitadas. Em geral o clima da provincia é favoravel, e em diversos districtos igual aos mais afortunados.

ASPECTO PHYSICO

O solo é montuoso e elevado, comprehendendo no entanto vastas planicies: serrania que vem do N., a dos Parecis que avança do O. e que precede ao vasto plató do mesmo nome, chamado campos dos Parecis, e serie de serras e montanhas dão a esta provincia terreno muito desigual, e de irrigação riquissima.

OROGRAPHIA

A cordilheira *Occidental* ou das *Vertentes* é a dominante e nesta provincia ostenta o seo poder sobre os principaes cursos das agoas. A' L. e no ponto em que se tocão Matto-Grosso, Goyaz e Minas Geraes aquella cordilheira se estende com os nomes, de serras de *Santa Martha*, *Sellada*, e do *Sacco*: ao S. E. a serra de *S. Barbara* está proxima á de *Anhambahy* que lhe fica ao O. Ao Sul e com sua importancia limitrophe se curva semi-circularmente a de *Maracajú*. Ao O. a serrania dominante despedindo ramificações que acabão na margem direita do Madeira, tem a denominação de cordilheira dos *Parecis* que precede ao immenso plató chamado *Campos dos Parecis*; as serras do *Aguapehy*, *Tapirapuan*, do *Pary*, *Arapares*, do *Tombador*, da *Mangabeira*, e do *Roncador*, deixando ao N. da do *Pary* a serra *Azul* vem com inclinações diversas de O. para L. até se aproximarem da *Sellada* e de *Santa Martha*, com as quaes se relaciona a do *Roncador* por serie de montes e de elevações do terreno. Alem de algumas outras serras de menor importancia á O. ainda se levanta a serra dos *Dourados*. Ao N. entra na provincia a serrania do *Norte* da qual se indicião ramifi-

cações as serras de *Apiacas* e *Morena*: ao N. E. mostra-se a serra de *Gradaus* prolongando-se na direcção de L.

Alem destas ha ainda outras serras, e todas ellas mencionadas ou não se fazem notar mais pela extensão do que pela altura.

HYDROGRAPHIA

O systema hydrographico da provincia é importante e notabilissimo; já ficou porem estudado em todas as suas bacias no *capitulo oitavo* da *primeira parte*.

São seis as consideraveis bacias para as quaes fluem os numerosos rios e todas as agoas da provincia. Ao N. as dos rio *Madeira*, *Juruena* que vai confluir no *Tapajos*, e *Xiagu*, á L. as do *Araguaya*, e do *Paraná*; ao O. as do *Madeira* e do *Paraguay*. O *Paraguay*, e o *Paraná* recebem as agoas que correm da extrema meridional da provincia.

A cordilheira das vertentes é a principal divisora das agoas, e nos Campos Parecis se manifesta o mais consideravel e predominante *divortium aquarum* do systema hydrographico geral do Brazil em relação ás duas grandes bacias do Norte e do Sul.

Os numerosos rios da provincia que vão abrir-se em cada um dos seis que formão as bacias mencionadas á cima, forão indicados, quando deo-se conta de cada um desses seis rios principaes, e ir alem do que então se deixou escrito, fora tarefa, em cujo desempenho se encherião muitas paginas. Baste pois dizer que a provincia de Matto-Grosso é uma das mais favoravel e ricamente irrigadas; que do seo interior partem para as diversas bacias rios que se prestão á navegação por canoas, lanchas etc. e que ao N. L. e O. tem a opulencia de magestosas vias hydraulicas que onde

são estorvadas por cachoeiras podem com o recurso de obras de arte, ou com o mais facil e positivo de estradas de ferro intermediarias de pouca extensão evitar ou anullar esses e outros obstaculos, e offerecer communicações francas, faceis, e immensas, ligando em navegação fraternal e prodigiosa as bacias do Prata e do Amazonas, e estreitando seos laços com as provincias do Paraná, de S. Paulo, e de Minas Geraes, pelo Paraná, que tambem a relaciona com a de Goyaz, a qual alem desse tem o mutuo e esplendido curso do Araguaya para ligar seos destinos aos da irmã central do Brazil.

Esta perspectiva não é sonho vão; é apenas futuro que o movimento uniformemente accelerado do progresso annuncia em mais proxima realisação, do que o suppõe os.pessimistas, e os que não querem ver a combinação harmonica de uma excepcional grandeza natural com o interesse positivo e com as vantagens materiaes, economicas, e incitadoras dos homens.

PRODUCÇÕES NATURAES

Reino mineral: já foi devidamente considerado no estudo geral: o relatorio do prezidente da provincia em 1871 contem as seguintes palavras de animação, que não podião ser ao accaso ou só por lisonja escritas: *ouro, cujas betas se veem constantemente em varios lugares; os diamantes, cujas minas, talvez mais copiosas, não tenhão sido ainda exploradas, e finalmente o cobre e o ferro* etc. A informação official não pode deixar de ser aceita, pois que indica muito menos, do que a riqueza mineral da provincia reconhecida e provadamente assegura.

Reino vegetal: é riquissima a flora da provincia e florestas luxuriantes e immensas nas margens dos rios

e nas faldas das serras ostentão a mais variada vegetação e extraordinaria abundancia das melhores madeiras para as diversas construcções : o anil e o arroz nascem expontaneamente : a opuncia, a ipecacuanha, a jalapa, a baunilha, as arvores da copahiba, da almecega, do manná, do sangue de drago, da gomma elastica a herva *matte*, o vegetal em que se cria a cochonilha, e muitos outros de grande utilidade estão copiosamente á mercê de todos. Guabiróbas, cajueiros rasteiros, goiabeiras, araçazeiros, mangabeiras, bananeiras e muitos mais arbustos e arvores que dão fructos estimados são communs.

Reino animal: é sempre o mesmo das outras provincias ; mas em numero o a abundancia que naturalmente avulta muito. Diz Ayres Cazal que ha antas *de todas as cores :* encontrão-se veados brancos : as onças são muitas, e os indios sabem caça-las com audacia inexcedivel, atacando-as de frente, e levando em uma das mãos pequena forquilha, que entregão á boca da féra, e na outra a faca, com que logo á matão.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

O solo de Matto-Grosso é de uma fertilidade pasmosa; mas o alto custo dos transportes quasi que reduz sua agricultura ás necessidades do consumo da provincia. A canna do assucar, o fumo o algodão, a mandioca, os cereaes communs do paiz, o trigo, todos os legumes são cultivados com vantagens que parecem inverosimeis. O relatorio da presidencia da provincia apresentado em 1871 informa que ha *cannaviaes que sem replantação tem dado córte durante* 40 *annos* : *que o milho produz na razão de* 1/200. Ninguem planta arroz, que só precisa ser colhido por quantos o querem. Ayres Cazal já tinha dito que em Matto-Grosso as

larangeiras fructificão todo o anno, e agora o relatorio supracitado o repete, informando que *os laranjaes immensos estão constante e promiscuamente cobertos de flores, de fructos verdes, e de fructos em estado de maturidade.* O anil e a herva mate abundão sem que a industria se anime á aproveita-los com calculos de exportação, que é ainda muito dispendiosa. As industrias que prosperão e exportão seos productos reduzem-se á mineração de ouro e diamantes, e a da creação de gado vaccum, do qual sahem da provincia algumas dezenas de mil cabeças por anno, alem do que se mata na provincia, e favorece á exportação de couros. A poaia, e um ou outro producto mais acompanhão muitas vezes esses generos do commercio provincial que tem nelles a sua modesta medida.

A politica de enfezado isolamento dos dictadores do Paraguay, que fechava á Matto-Grosso a porta do Atlantico pelo Prata acabou de uma vez em 1870. Para o Amazonas outra e mais grandiosa porta oceanica ha de em prazo que não será longo desatar as azas, e fazer abrir os vôos desta maravilhosa provincia, desde que o ferro-carril complete a franca navegação de alguns de seos rios, evitando tremendas cachoeiras, que os estorvão.

Matto-Grosso é um abismo de opulencia, cuja revelação ha de ser esplendida e deslumbrante em proximo futuro.

ESTATISTICA

População : 64,000 habitantes, sendo 60,000 livres e 4,000 escravos.

Representação nacional e provincial : 1 senador, 2 deputados da assembléa geral e 22 da provincial, formando a provincia um unico districto eleitoral com

138 eleitores e 5,768 cidadãos qualificados votantes.

Força publica : guarda nacional com 1 commando superior, 8 batalhões e 1 secção de batalhão de infanteria do serviço activo e 1 batalhão da reserva, apresentando 3,351 guardas nacionaes da activa e 814 da reserva ; total 4,165.

Corpo policial : 60 praças — estado effectivo —.

Instrucção Primaria e Secundaria : *primaria publica* : aulas do sexo masculino 19 com 796 alumnos e 6 do sexo femenino com 151 alumnas. *Primaria particular* : 3 aulas do sexo masculino com 36 alumnos. *Instrucção secundaria publica* : 1 estabelecimento do sexo masculino com 49 alumnos.

Pelo que informa o relatorio da presidencia da provincia de 1871 parece que o estabelecimento de instrucção secundaria mencionado na estatistica é a do seminario do bispado. Segundo o mesmo relatorio ha (pelo menos) 1 estabelecimento ou collegio de instrucção primaria e secundaria do sexo femenino, que se acha estabelecido desde 1870 na cidade de *Cuyabá*, e no qual se ensina alem de primeiras letras a lingoa franceza, historia, geographia e desenho, áfora as prendas proprias da educação de meninas, cuja frequencia é em numero de 26.

A provincia de Matto Grosso divide-se e sub-divide-se em comarcas, municipios e parochias seguintes:

NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
				1	Bom Jesus de Cuyabá.
				2	S. Gonçalo de Pedro Segundo.
				3	N. S. da Guia.
				4	N. S. do Livramento.
		1	Cuyabá (cidade e capital).....	5	S. Antonio do Rio-abaixo.
				6	N. S. Sant'Anna da Chapada.
				7	N. S. das Brotas.
				8	Santa Cruz de Curumbá.
1	Capital.....			9	N. S. do Carmo de Miranda.
		2	Poconé (villa).....	1	N. S. do Rosario de Poconé.
		2	Diamantino (villa).	1	N. S. da Conceição do Diamantino.
		4	Villa Maria (villa).....	1	S. Luiz de Villa Maria.
2	Matto Grosso.	1	Matto Grosso (cidade).....	1	S. S. Trindade de Matto Grosso.
3	Miranda	1	Sant'Anna do Paranahyba (viila)	1	N. S. Sant'Anna do Paranahyba..

TOPOGRAPHIA

Cuyabá, cidade e capital da provincia, situada junto de um ribeiro e á distancia de menos de meia legoa do rio que lhe deo o nome: é bem povoada, ufana-se de suas igrejas e de seos arsenaes de guerra e de marinha, de uma casa de misericordia, dos palacios ou casas do governo provincial e do bispo; é porém sobretudo recommendavel pela salubridade. *Matto Grosso*, out'ora *Villa Bella*, antiga capital, situada á margem do Guaporé, outr'ora prospera e depois decadente: seos melhores edificios se arruinão, e sua má fortuna é principalmente devida ás febres intermittentes e malignas que nella reinão em epoca ou estação certa annualmente. *Corumbá* sobre o Paraguay, simples parochia; mas animada e futurosa, com alfandega, e começo de lisongeiro commercio. *Villa Maria*, sobre o Paraguay, 7 legoas á cima da confluencia do Jaurú; a agricultura a vivifica, e a abundante colheita da poaia não pouco a auxilia: seo crescimento é relativamente notavel. *Miranda*, outra parochia, sobre o *Mondego* desenvolve-se com risonho e alentado progresso. *Coimbra*, simples presidio, mas de obrigada menção porque é porto militar sobre o Paraguay, e ainda mais porque guarda immorredora memoria de heroicas defezas no seculo passado, e na época recente da guerra do Paraguay. E' no monte, onde se levanta o forte de Coimbra que se encontra a famosa *gruta do inferno*, talvez a gruta mais extensa, e admiravel do mundo conhecido.

CATECHESE

O relatorio da presidencia da provincia de Matto Grosso de 1871 constata a existencia de diversas hordas

de indios que se achão em relações com as povoações civilisadas, e de outras que inimigas fazem o mal que podem á grandes distancias dos povoados e onde não receião encontrar seria resistencia. Sobre a catechese ha falta de informações; mas o exemplo daquellas hordas pacificas e já relacionadas é incentivo encorajador de intelligentes missões catechesidoras das cabildas selvagens. No empenho da colonisação, e creando estimulos de emigração expontanea para o paiz tem o Estado despendido sommas avultadissimas e com insignificante proveito, e poderião ter sido muito mais productivas despezas consideravelmente menores empregadas no myster da catechese.

O governo do imperio que tem perdido tanto dinheiro, experimentando systemas incitadores de colonisação e de emigração europea, bem pudera e bem póde expor-se á muito menor dispendio ainda mesmo de resultados problematicos para chamar á sociedade, ao trabalho, á civilisação, e ao bem geral muitos mil indios selvagens que são os filhos do sol e da terra, do clima e das condições naturaes do seo paiz, e portanto os mais capazes e robustos trabalhadores que póde ter o solo da patria delles e nossa.

CAPITULO VIGESIMO SEGUNDO

RENDAS PUBLICAS — E MOVIMENTO COMMERCIAL E MARITIMO DAS PROVINCIAS

Convindo apresentar esta estatistica em quadro geral, é força que no primeiro artigo que trata das *Rendas Publicas* se adopte o ultimo anno financeiro, de que ha pleno conhecimento official das verbas de *receita* e *despeza* absolutamente verificadas e encerradas, pelo que não poucas provincias tem de ficar em atraso nos respectivos dados estatisticos do anno adpotado, além do qual ellas poderião ser completamente apreciadas no desenvolvimento da sua riqueza.

O anno financeiro que preside ao quadro deste primeiro artigo é o de 1868—1869 e a estatistica é copiada do relatorio do ministerio do imperio apresentado em Maio de 1872.

Os quadros do movimento commercial e do movimento maritimo são tambem officiaes e copiados do relatorio do ministerio da fazenda igualmente de Maio de 1872. Nestes o conhecimento e as informações do governo se adiantão além de 1869: ha nisto por certo sensivel desharmonia, e irregularidade de systema no trabalho deste capitulo; mas a desculpa de semelhante senão se acha no empenho de offerecer as estatisticas mais recentes e já averiguadas.